







Viver em
Comunhão

Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: julho/2011

Transcrição:

Eliane Condinho

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa:

Matheus Freitas

Diagramação:

Sara Amaral

INTRODUÇÃO

Não existe debaixo dos céus nada mais lindo do que a Igreja do Senhor. Mas é preciso que fique bem claro que não me refiro à construção, aquilo que é feito de tijolos e cimento. Muitas vezes as pessoas contemplam uma catedral, um templo, um prédio belíssimo, e ficam extasiadas dizendo: *“Ah! Que igreja maravilhosa”*, mas nada disso é a Igreja de Cristo. Esta é feita de pedras vivas, conforme nos diz o Livro sagrado, a Bíblia. Ela é feita de gente, de pessoas que um dia tiveram o encontro maravilhoso com o Senhor, tiveram a vida mudada, transformada, e passaram a ser Igreja do Senhor.

Há uma batalha muito grande, uma luta espiritual terrível para que as pessoas não vejam Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Satanás não deseja que as pessoas conheçam o cerne da Palavra, ele as leva a não entenderem a Palavra, a ponto de o profeta dizer: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento”*. (Oseias 4.6.) Nesta mensagem, vou abordar um tema que talvez não tenha falado tão objetivamente sobre ele, o viver em comunhão, mas quero trazer ao coração de cada leitor a revelação das Santas Escrituras para que não seja destruído. Boa leitura!

NÃO DEIXEMOS DE CONGREGAR

Vamos ao texto sagrado de Hebreus, capítulo 10, verso 25, no qual há uma palavra que diz assim: *“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”*. Há dois mil anos esse texto foi escrito, alertando sobre a volta de Jesus Cristo, e se há dois mil anos a volta de Jesus já estava tão próxima, o que falar dos dias de

hoje? Mais de Dois mil anos depois, estamos bem mais próximos da vinda Dele. E as mesmas admoestações que foram feitas continuam valendo para esse tempo que estamos vivendo, e uma destas é para não deixarmos de congregar. Quando estamos num culto, não estamos participando ou fazendo parte de uma plateia. Estar no culto é cumprir o que Senhor nos ordenou: congregar. Quando nos reunimos, congregamos. Cada reunião da igreja é uma expressão de culto, de adoração, de edificação, por isso não deixemos de congregar. O texto de Hebreus nos fala do poder que existe quando estamos reunidos. Estes momentos nos lavam espiritualmente, nos curam, nos libertam, nos consolam. Também lemos que essa prática é *“costume de alguns”*. Precisamos ter costumes sadios, abençoadores, e não costumes abomináveis, e um destes é deixarmos de congregar. Claro que por determinados motivos podemos nos ausentar de alguns cultos, isso às vezes acontece comigo, porém esta não deve ser uma prática. E caso estejamos em outra cidade ou até mesmo nação, podemos e devemos congregar, mas é claro que não me refiro a uma prática religiosa. Que isso fique bem claro! Quando uma pessoa

falta num culto, de domingo, por exemplo, ela sente o coração doer um pouco. Se ela deixa de ir ao culto por dois domingos, o coração dói um pouco menos. Se a ausência acontece por mais de três domingos, o coração se acostuma. Isso causa um *“esfriamento na fé”*. A nossa fé não é religiosa, nada pode ser feito como rotina ou por medo, como: *“Ah! Se eu não for, um rio vai cair sobre a minha cabeça, vou ser morto, vou ser destruído”*. Não é assim. Também não tem nada a ver com a simples frequência nos cultos, com a quantidade de vezes que a pessoa vai ao templo. O congregar, o estar juntos deve ser prioridade. Deve ser prazeroso, verdadeiro. E um dos dias para isso acontecer é o domingo. Este é tão especial que o próprio governo nos dá o direito de ficarmos em casa e receber por ele como se tivéssemos trabalhado. E você sabe por que isso acontece? Para você servir ao Senhor nesse dia, para obedecer à Palavra: *“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”*. Quando sentir a falta da presença daquele amigo querido da sua Célula, perceber que ele está ausente nas reuniões de domingo, vá cuidar dele, ligue para ele

e faça admoestação. Ajude-o a sentir saudades do Pai, dos momentos de comunhão com os irmãos. Admoestar não é brigar, xingar, mas mostrar, à luz da Palavra de Deus, que a pessoa está num caminho que não deveria estar. Participar, fazer parte do Corpo é algo diferente. Imagine se o Brasil estivesse jogando num estádio próximo da sua casa, Copa do Mundo, mas você indeciso, sem saber se compra o ingresso ou assiste pela TV. Ah, normalmente os torcedores apaixonados disputam os ingressos. Você pode assistir ao jogo pela TV? Esta é uma ferramenta abençoadora? Sim. Mas ela não pode substituir a oportunidade de você estar presente. Contemplar uma partida pessoalmente é bem diferente. E assim é o congregar. Estar nos cultos em vez de assisti-los pela televisão faz toda a diferença. O clima, a glória, a unção, a comunhão... Pela televisão você pode tocar no seu irmão? Não. Por isso *“não deixemos de congregar, como é costume de alguns”* porque a fé cristã não é para ser vivida individualmente, há necessidade de algo chamado convívio. O clima, a glória, a unção. Veja o que está escrito no Salmo 133, que tem como título, em algumas versões, *“A excelência da união fraternal”*:

“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e que desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”.

Note que o Salmo inicia-se com uma interjeição de alegria, Oh! Creio que Deus fica feliz ao ver a sua Igreja reunida. Ele fica *“admirado”* ao ver aqueles que outrora tiravam a vida de outros, agora, cumprimentando, abraçando o irmão que está ao lado. Ao ver aquele que era a causa de intrigas, de confusões, orando e abençoando a todos que estão reunidos na congregação. Podemos e devemos ter uma vida social. Podemos ir ao clube, cinema, sítio, porém, tudo isso pode e deve ser feito após cumprirmos, alegremente, aquilo que o Senhor nos ordenou. O meu desejo e acredito ser o seu também, é ouvir de Deus um *“Oh”*, por conta da nossa fidelidade a Ele, e assim recebermos a bênção e a vida para sempre. Quando estamos reunidos, temos o privilégio de orar dedicando as crianças ao Senhor, consagrando as ofertas, a reunião, levantando diante de Deus milhares de pedidos de oração porque a Palavra do

Senhor nos ensina em Mateus 18.19-20, que: *“Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”*. Você pode ser um cristão sozinho? Pode querido, mas a vontade de Deus é que você esteja sempre ao lado de alguém. Igreja é comunidade, igreja é convívio. Diferente de ir a um estádio apenas para torcer por um único time, vamos à igreja, também, para concordar. A palavra *“concordar”* é como ter um único coração. No momento da oração, se dois concordarem, um só coração, *“em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus”*. O apóstolo Paulo foi um homem muito precioso, alguém que até mesmo, foi arrebatado ao terceiro céu, viu e ouviu coisas tão maravilhosas que ninguém jamais as experimentou, mas sempre que ele encontrava alguém pedia para que orasse com ele e por ele. Ele podia orar sozinho? Podia. Deus iria ouvir a sua oração? Iria. Mas há um poder quando nós estamos juntos.

O VALOR DA COMUNHÃO

Jesus, ali no Getsêmani, chamou seus discípulos para orarem com Ele. Não era que a oração de Jesus fosse menos poderosa se Ele estivesse sozinho, Ele desejava a presença deles, por isso os chamou e perguntou: *“Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”* (Mateus 26.40.) A importância do convívio, saber que há alguém na retaguarda, com quem se pode contar. Jesus queria a presença deles, só isso. Muitas vezes a pessoa nem precisa abrir a boca, dizer uma só palavra, a presença dela

vale muito, e a importância do convívio pode ser avaliada quando Jesus disse: *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”*. (Mateus 18.20.) Primeira João, capítulo 1, versículo 7, nos ensina dizendo assim: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”*. (Grifo meu.) Não sei se você estudou o curso primário há mais de cinquenta anos, mas caso sua resposta seja sim, lembrará de algumas experiências, as quais deixavam meu coração acelerado. Quando a professora falava: *“Hoje vamos fazer uma experiência”*, eu vibrava. Uma em específico mexia muito comigo, para mim era linda, apesar de não saber bem o que era. Era chamada vasos comunicantes. A professora ia para o quadro e desenhava algo como se fosse um tambor e dizia que este estava cheio de água. Depois fazia outro e dizia que ele estava vazio. Logo após, desenhava uma mangueira e a colocava entre os dois desenhos de tambor. Ela dizia assim: *“Essa mangueira vai ser um vaso comunicante”*. Depois de fazer a apresentação no quadro, ela nos mostrava como o tambor vazio ficara após receber a água do

que estava cheio. Já o cheio ficava com a água na altura do tambor que estava vazio. Os dois tambores ficavam equiparados em relação à quantidade de água. Ah, como essa experiência chamava a minha atenção. A comunhão entre os tambores: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros [...]”* Ou seja, aquele que está cheio vai compartilhar com o que está vazio, porém a única maneira de isso acontecer é se todos estiverem juntos. Você pode ter um tambor cheio, mas é preciso que tenha outro do lado, e se você colocar entre estes uma mangueira ou um cano, o que está cheio pode ajudar o que está vazio. Nós sempre temos que comparecer diante do Senhor vazios para que nos encha. E por meio da comunhão isso pode acontecer. Você precisa experimentar essa verdade, precisa desfrutar dessa verdade porque nós somos o que está escrito em Romanos, capítulo 12, versículo 5: *“Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros”*. Muitas congregações desprezam a importância da membresia, contudo, quando não há membresia não há relacionamento, vínculo. Igreja precisa ter vínculo, igreja precisa ter

membros. Muitas vezes as pessoas perguntam assim: *“Eu posso frequentar a igreja sem ser membro?”* Pode, mas você nunca vai receber algo tão precioso que é a disciplina, pois ela só pode ser aplicada aos membros. Talvez você pense que isso é ironia, como se alegrar em receber disciplina? A Bíblia nos fala em Provérbios, capítulo 29, verso 15, que *“a vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe”*. Digamos que o membro é o filho e a igreja é a mãe, apenas exemplificando. Se uma pessoa, que não é membro da igreja pratica um pecado, seja qual for, ninguém poderá sentar com ela, confrontá-la, discipliná-la, enfim, ajudá-la. Como vamos corrigi-la se ela não é membro? Se ela comete um adultério, como vai ser disciplinada? Você pode disciplinar o filho do outro? Não pode. Você só pode disciplinar quem é seu filho. A questão de membresia é fundamental, e os membros necessitam ter essa compreensão de estarem juntos, o fato de congregarem. *“Assim, também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros”*. O meu corpo é inteiro, mas eu tenho umas partes postiças, como alguns dentes que não possuem raiz, porém os

outros, quando apresentam qualquer problema, passam a doer, e doem porque estão ligados, são partes do meu corpo. Logo, quando estão doendo mexem com todos os outros membros, até o dedo polegar sofre por conta do dente. Em 1 Coríntios, capítulo 12, verso 12 ao 28, encontramos essa figura escrita de um modo tão maravilhoso.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós somos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso o deixa de ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de

ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolo; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas”.

Nós somos um corpo. Quando nos reunimos, algo muito grande começa a acontecer porque a convivência nos fortalece. Veja o texto sagrado de Deuteronômio, capítulo 32, verso 30: *“Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil,*

se a sua Rocha lhos não vendera, e o Senhor lhos não entregara”? Produzimos muito mais quando estamos juntos, um põe para correr mil, dois põem para correr dez mil... Note o poder da sinergia, o poder da unidade. Ou seja, uma pessoa só, sozinha, põe para correr mil, mas quando dois estão juntos com a bênção do Senhor, põe para correr dez mil. Eu não sei o que tem que sair correndo da sua vida, ou da sua história, ou de onde você estiver, o que sei, amado leitor, é que quando você tem alguém do seu lado, a força não multiplica, também não é apenas um mais um é igual a dois, não é uma soma, mas o poder que multiplica quando vocês dois estão orando juntos. Pode ser que uma enfermidade, o diagnóstico médico, o desemprego estejam enfraquecendo a sua fé porque você está sozinho, mas se você permitir que outra pessoa se junte a você nesse momento de dor, o resultado é mais abundante. Não que a oração será mais poderosa, não é isso. O desânimo, as vozes que insistem em dizer que você não vai conseguir, podem ser destruídos por meio da sua ministração e de seu irmão. Você junto dele pode colocar para correr dez em vez de mil. Agora vamos ao texto de Levítico 26, versículo

8, que focaliza o mesmo assunto dizendo: *“Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós”*. Os nossos inimigos não são gente de carne e sangue, são inimigos espirituais, circunstâncias malévolas, sistemas endemoniados.

CAMINHANDO JUNTOS

Temos que estar juntos, unidos. Em Eclesiastes, capítulo 4, verso 9 diz que *“melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho”*. Um pode trabalhar sozinho? Pode, mas melhor é serem dois. Não que o trabalho de uma pessoa não tenha valor, mas o resultado da força do trabalho de uma dupla é maior. Exemplo: Um profissional fazendo a pintura de uma casa certamente gastará mais tempo para concluir a obra do que se ele fizer o mesmo serviço dividido com outro pintor.

Um trabalhando sozinho vai trabalhar um mês para pintar sozinho uma casa, os dois juntos podem pintar a casa em dez dias. O lucro para eles será muito maior. Na Obra do Senhor também é assim. Jesus mandou os discípulos evangelizarem de dois em dois, pois enquanto um fala o outro ora, o resultado certamente será maior, contudo existe algo mais objetivo. Veja o texto de Eclesiastes, capítulo 4, verso 10: *“Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante”*. Muitas pessoas deixaram o caminho da fé porque escolheram caminhar sozinhas. Eu sempre enfatizo a importância de estar inserido numa Célula, mas muitos não querem. Tudo bem, a pessoa é livre para não participar de uma, mas quando ela escolhe participar, entende o valor dessa comunhão. Seja qual for a situação que estiver passando, os irmãos certamente estenderão as mãos para lhe ajudar. Quantas vezes eu vou a um sepultamento e vejo a Célula ali. Quantas vezes eu vou a um hospital, e vejo a Célula cuidando. Quantas vezes encontro um irmão desempregado e a Célula cuidando dele, investindo na vida dele até que arrume um emprego. Outras vezes é aquela senhora

que estava grávida e na hora de ir para o hospital o esposo estava ausente, mas a Célula a acudiu, e ficou junto dela até a chegada do marido. Quem participa de uma Célula sabe bem o que estou dizendo, a preciosidade de ser parte de um grupo desses. A Igreja não se expressa no templo, pois ele é apenas o lugar da congregação, mas no dia-a-dia. Ela se expressa justamente no momento quando uma pessoa está enfrentando situações difíceis, seja o casamento que está doente, se desfazendo, o marido que saiu de casa ou a esposa que abandonou o marido, os filhos nas drogas, confusões e mais confusões. Igreja é família. Igreja é gente. Igreja é compaixão. Igreja é tomar o outro no braço, cuidar dele, levantá-lo e viver o que lemos na Palavra: *“Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante”*. Eu me lembro da história de um irmão tão precioso, um indiano chamado Sadhu Sundar Singh, preciosismo diante de Deus. Ele conta a história de um grupo que fez uma caminhada no Nepal, em um lugar muito frio, gelado, de muita neve. Durante o percurso, um deles não aguentou tanto frio e caiu. Alguns desse grupo não quiseram parar para ajudar

o companheiro, apenas um parou e o colocou sobre os ombros. Passou o dia inteiro caminhando com o colega sobre os ombros, e quando passou pelos outros que os deixara para trás, viu a triste cena, eles estavam mortos, congelados. O frio era tão intenso que morreram, mas o que escolheu socorrer o companheiro não morreu pelo fato de ter andado o dia inteiro carregando o outro, ele ficou aquecido. Quando nós carregamos o outro, não apenas salvamos a vida dele, mas salvamos a nossa própria vida. É o que a Palavra de Deus nos diz. Em Atos vemos o apóstolo Paulo experimentando essa realidade após ter passado por um terrível naufrágio como prisioneiro. Ele diz no capítulo 28, verso 15: *“Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até a Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendendo Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado”*. Após momentos terríveis, encontrar-se com os irmãos em Roma, foi para Paulo motivo de muita alegria, ele sentiu-se animado. O fato de convivermos traz esse ânimo. Observando as atitudes do apóstolo Paulo, vemos que ele não reclamava de nada, nem quando algo lhe faltou, nem quando foi traído ou injustiçado. O único momento

que vamos encontrá-lo lamentando está registrado em 2 Timóteo, capítulo 4, verso 16. Ele diz assim: *“Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram”*. E ele para um pouco e finaliza: *“Que isto não lhes seja posto em conta”*! Na hora em que Paulo precisou de um abraço, de carinho, de alguém que pudesse dizer: *“Paulo, estamos com você”*! Ele lamentou o abandono que sofreu. E nós algumas vezes podemos ter agido assim, lamentamos pelas coisas e desprezamos o mais importante, a pessoa. Ser Igreja não é participar dos cultos, cantar e depois voltar para a casa, ser Igreja é estar junto, é ter comunhão, tal como o casamento, no qual não pode existir *“cada um para o seu lado”*. Casamento faz com que os dois vejam a vida de uma única maneira. Nele há aliança, compromisso, convívio. O capítulo 2 de Atos, verso 42, nos edifica muito acerca dessa verdade: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”*. Muitos usam esse texto para dizerem que a comunhão é a celebração da Ceia. Não. A celebração da Ceia é o partir do pão. O que mais satanás deseja é quebrar relacionamentos, é destruir amizades, é aniquilar a comunhão, pois sabe

que todas as vezes que os filhos de Deus se unem, não há a menor chance para ele. Em Atos, capítulo 15, versos 30 e 31, lemos que: *“Os que foram enviados desceram logo para a Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola. Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido”*. Quando estamos juntos, a Palavra de Deus flui de maneira intensa, ela traz conforto, consolo. Quando estamos juntos lemos a Palavra que nos edifica. Em 1 Timóteo 4.13 está escrito: *“Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino”*. Qual é essa leitura? A da Bíblia, das Santas Escrituras. Ler a Palavra para o outro, para o outro, para o outro... Veja 1 Tessalonicenses, capítulo 5, verso 27: *“Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos”*. Duas ações de extrema importância no convívio são a prática da leitura das Escrituras e quando oramos juntos. Em Atos, capítulo 1, versos 13 ao 15, lemos:

“Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulhe-

res, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele. Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) [...]”

Havia um número, cerca de cento e vinte pessoas, isso demonstra convívio, comunhão, e quando estamos juntos há tanta graça. Quando louvamos a Deus sozinhos, o nosso louvor sobe aos céus; ah, mas quando uma multidão louva o nome do Senhor, tudo estremece, até as estruturas físicas do prédio. Vamos conferir isso, a bênção do louvor da multidão reunida, no livro de Esdras, capítulo 3, verso 11: *“Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao Senhor, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao Senhor por se terem lançado os alicerces da sua casa”*. Em Mateus 26.30, vemos Jesus cantando junto aos seus. Esse momento se deu após a celebração da Ceia pela primeira vez, quando Jesus a institui, diz assim o texto: *“E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras”*. É muito bom louvamos a Deus sozinhos, mas quando louvamos a Ele juntos, é maravilhoso. Isso é ser Igreja. Contudo,

é preciso que tenhamos a compreensão de que estar juntos nem sempre acontecerá fisicamente, mas aonde estivermos temos que estar ligados um ao outro. Vamos ao texto de Atos 2, verso 46: *“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração [...]”* Isso nos diz que a prática da nossa fé não está concentrada nos domingos, mas sim todos os dias, diariamente. Diariamente mantenha a comunhão, mantenha o relacionamento, mantenha a chama acesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Você pode perguntar: *“Pastor, então eu não posso ter relacionamento com quem não seja da igreja? Não é isso. Você pode ter e deve ter com um propósito, o qual, veremos em Mateus, capítulo 9, versículos de 10 ao 13:*

“E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos. Ora, vendo isto, os fariseus perguntaram aos discípulos: Por que come o

vosso Mestre com publicanos e pecadores? Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento]”.

Muitos acreditam que devem viver reclusos do mundo, que se conviverem com as pessoas que ainda não reconheceram Jesus Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas, irão se contaminar. Jesus Cristo jamais se contaminou, jamais se corrompeu por estar em contato com pecadores, e o exemplo dele que devemos seguir. Então, aproxime-se daquele colega de trabalho que é visto por muitos como uma pessoa depravada, e fale do Maior Amor do Mundo. Fale deste para a sua vizinha, para aquele parente, fale de Jesus, independente da condição atual de uma pessoa. Fale de Jesus Cristo a todos quanto encontram pelo caminho: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.* (João 3.16.) Agora, há um tipo de pessoa que é preciso ter cautela, aquela que diz ser fiel ao Senhor, mas no fundo não é. *“Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os*

impuros; refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos aventos, os roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis que sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avariado, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais. Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro? Os de fora, porém, Deus os julgará”. (1 Coríntios 5.9-12.) Paulo nos diz para não associarmos àquele que se diz irmão em Cristo, mas na verdade não o é, está longe de ser. O que temos que fazer é ajudar a pessoa que está longe, para que as escamas dos olhos dela caiam, mas sem se misturar. Conforme nos ensina a parábola do filho pródigo (veja Lucas 15, a partir do verso 11). O pródigo estava em terra distante, vivendo uma situação terrível, contudo, se o pai passasse a mandar todos os dias uma marmitex para ele, creio que jamais iria voltar. Ele precisou de disciplina, chegar ao fundo do poço para reconhecer que havia errado, que precisava do pai, de voltar para a casa. E quando a “ficha dele caiu”, que o pai estava lá, de braços abertos para recebê-lo, no entanto, o pai não foi até ele, se misturar na lama a

qual ele estava imerso. Precisamos ter discernimento, ter cuidado com o chamado jugo desigual. Vejamos o que a Bíblia nos fala acerca disso. Vamos à 2 Coríntios, capítulo 6, versículos 14 e 15: *“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?”* Fazer aliança com quem não tem Jesus na vida é algo terrível, destruidor, mas a comunhão com os que o adoram em espírito e em verdade precisa existir. O Senhor espera por ela, por isso temos que vivenciá-la, temos que caminhar juntos, e isso de maneira abundante, real, tal como nos ensina as Santas Escrituras em 1 Coríntios, capítulo 10, verso 27: *“Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência”*. O verso 31 diz: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”*. Você pode ir almoçar com uma pessoa que não tem o Senhor? Pode, mas dê o seu testemunho. Se ela lhe oferecer uma cerveja, fale a verdade, que você não bebe álcool, que prefere um suco, deixe registrado

o seu testemunho, este vai glorificar o nome do Senhor ou envergonhar o nome dele, caso você aceite beber a cerveja. Você pode ir em um aniversário? Pode, e deve ir. Pode ir a um casamento? Pode, e deve ir. Tudo isso deve servir de oportunidade para que você dê o seu testemunho, fale de Jesus Cristo, mesmo sem utilizar as palavras. Não permita que o seu testemunho seja maculado.

A comunhão, o convívio, é algo extremamente necessário para vivermos como Igreja, para colhermos frutos para o Senhor. Esta é tudo na fé, é a expressão da Igreja. Isso porque eu preciso de você e você precisa de mim, e todos nós precisamos de Deus. A Igreja pode ter um número infinito de membros, mas ela precisa ser pequena no que tange ao cuidado, cada um de seus membros deve ser cuidado e amado. Precisamos viver esta realidade. Temos que viver a beleza de sermos um em Cristo Jesus. Saiba que sozinho você pode ir mais depressa, mas com outros ao seu lado você vai mais longe. E guarde essa verdade no seu coração, enquanto você carrega o outro, recebe vida, e a vida só é vida quando vivemos para o Senhor, amando-o acima de todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos.

“Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros [...] Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem vida eterna permanente em si. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade [...] Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu”. (1 Jo 3.11, 14-18, 23-24.)

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração

de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”*.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com